

TRANSFORMANDO PELA EDUCAÇÃO – DERRUBANDO MUROS

Braz Nogueira

Como transformar uma escola cercada por muros e violência em um centro de convivência comunitária?

Como construir práticas pedagógicas com base nas concepções que veem a criança como um ser integral e capaz de tomar decisões?

Como escola e lideranças comunitárias juntas podem transformar socialmente, com base na democracia, justiça, autonomia, responsabilidade e solidariedade?

As questões acima serão respondidas, de forma muito fragmentária, no relato abaixo. Do leitor espera-se que junte os fragmentos, dando-lhes significados para que possa respondê-las melhor.

Há 18 anos, a escola vem atuando juntamente com as lideranças de Heliópolis que perceberam a importância da educação para a transformação social por elas desejada. Busca-se a melhoria da qualidade de ensino e a efetivação de todos os direitos da pessoa. Neste processo, iniciado em novembro de 1995, a escola foi para além de seus muros de tal forma que seus problemas passaram a ser da comunidade e vice-versa.

Para enfrentar os desafios encontrados, o diretor valeu-se de duas ideias: Tudo passa pela educação e Escola como centro de liderança na comunidade onde está inserida. Estratégias foram montadas para unir as pessoas de todos os segmentos da comunidade escolar (professores e funcionários, alunos, pais e equipe gestora) e lideranças comunitárias que estivessem dispostas a partilhá-las. No ano de 1999, o assassinato de uma aluna da escola levou todos os envolvidos com as duas ideias a mobilizarem a comunidade para realizar a 1ª Caminhada pela Paz de Heliópolis. Comprovadamente, as duas ideias já tinham se transformado em princípios norteadores das ações da escola e da comunidade.

A partir da data citada, a integração escola/comunidade foi tornando-se cada vez mais forte, mas não provocou as mudanças nas práticas pedagógicas inadequadas que predominavam na escola. A escola destacava-se cada vez mais no quesito integração escola/comunidade, enquanto o fracasso escolar tornava-se cada vez mais explícito. Este passou a ser o maior desafio de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade do ensino na EMEF. Pres. Campos Salles.

Após um ano e meio de discussões e reflexões elaborou-se uma proposta pedagógica – uma metodologia de ensino com base nos princípios da escola da ponte – que foi votada e aprovada pelo Conselho de Escola em setembro de 2005. Aos dois princípios – tudo passa pela

educação e escola como centro de liderança -, acrescentam-se mais três: o da autonomia, o da responsabilidade e o da solidariedade.

Durante os anos de 2006 e 2007, as práticas pedagógicas ancoradas nas concepções que veem a criança como uma miniatura de adulto, como uma “tabula rasa” e incapaz de decidir por si mesma, continuaram quase que intactas, pois o professor, apesar de tomar decisões no coletivo, continuava a ir para a sala de aula e trabalhar isoladamente, repetindo o que sempre fez. Após muito diálogo com os professores e com as lideranças comunitárias envolvidas com o projeto da escola, resolveu-se transformar 12 salas de aulas em quatro grandes salões e o trabalho em equipe, tanto por parte dos professores como dos alunos, passou a ser uma condição imprescindível.

Com a nova reorganização do espaço, o Projeto Político Pedagógico da EMEF. Pres. Campos Salles passou a contar com novos dispositivos pedagógicos, como por exemplo: a) **Roteiros de Estudo** – São elaborados com antecedência pelos professores. Têm como principal objetivo articular toda a comunidade escolar e exigem responsabilidade e trabalho em equipe por parte de todos os segmentos: alunos, professores, equipe gestora etc.; b) **Salão** – É onde o aluno passa a maior parte do tempo, trabalhando em grupo de no máximo 4 pessoas. Cada grupo tem autonomia para escolher entre as atividades propostas pelo roteiro, o que trabalhar/estudar em cada dia, o que significa que, ao mesmo tempo, todas as “disciplinas” estão sendo trabalhadas pelo salão. Quando surgem dúvidas, o aluno tenta esclarecê-las com os seus colegas de grupo. Não obtendo o seu intento, levanta a mão e um dos professores (no mínimo são três) dirige-se ao grupo para orientá-lo. No salão, o professor exerce o papel de orientador em todas as “disciplinas” e não só na sua. Isto requer que ele tenha um conhecimento prévio das atividades propostas por todas as disciplinas. Cada salão conta com uma média de 100 alunos; c) **Salas de Orientação e Correção de Atividades** – São utilizadas pelos pequenos, que estão em fase de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e ainda dependem muito do professor. São conduzidos para estas salas em grupo de aproximadamente 30 alunos. Nos salões, fazem atividades em grupo para também, como os maiores, irem se descolando do professor e ganhando autonomia para aprenderem com os seus colegas.

Para propiciar a participação dos alunos no processo de tomada de decisão, principalmente quanto às regras de convivência entre eles, vem sendo construído alguns mecanismos, a saber:

a) Comissão Mediadora de Alunos – No início do ano letivo, os alunos de cada salão elegem diretamente de 8 a 10 alunos para constituí-la. Surgiu com os salões, em 2008. Sua principal tarefa é zelar cotidianamente pela melhoria da convivência entre os alunos e a melhoria da relação entre alunos e professores. A comissão tem poder de convocar pais e inclusive professores quando necessário.

b) Conselho de Escola – Cada comissão de salão indica um de seus membros para representar o salão no Conselho de Escola. Este aluno tem direito à voz e voto.

c) República de Alunos – Dá-se nome de República de Alunos à estrutura participativa que nasceu no segundo semestre de 2012, com o objetivo de legitimar a autoridade da Comissão Mediadora dos Salões. Por isso mesmo, para concorrer a qualquer cargo da República o aluno tem que ser membro de uma das Comissões Mediadoras. Os cargos da República são:

c.1. Prefeito – Qualquer salão a partir do 4º ano pode indicar um membro da Comissão Mediadora para se candidatar ao cargo de prefeito. Todos os alunos têm direito a voto, inclusive os alunos de 1º 2º e 3º anos que não podem indicar candidato a prefeito.

c.2. Vereadores – Cada salão tem direito de eleger três vereadores para representá-lo. Todos os membros da comissão mediadora têm direito de se candidatar. Os vereadores eleitos de todos os salões constituem a câmara dos vereadores.

c.3. Secretários – Após a eleição o prefeito com a ajuda dos vereadores e alguns professores organizam quatro Secretarias: Secretaria da Comunicação, Secretaria da Cultura e Esporte, Secretaria da Saúde e Ambiente e Secretaria da Convivência e Diversidade.

Em 2008, numa assembleia de moradores, com mais de 400 pessoas, coordenada pela UNAS (Associação de Núcleos, Sociedades de Moradores de Heliópolis e Região), foi aprovado que os princípios norteadores da transformação de Heliópolis num Bairro Educador seriam os da EMEF. Pres. Campos Salles. A saber: tudo passa pela educação, escola como centro de liderança, autonomia, responsabilidade e solidariedade.

Com a afirmação acima, percebe-se que a escola Campos Salles não derrubou apenas o muro físico que a separava da comunidade e algumas paredes internas para transformar 12 salas de aula em 4 grandes salões de estudos. Ela foi muito além. Juntamente com a comunidade, vem contribuindo para a derrubada de muitas paredes invisíveis, que são muito mais difíceis de serem derrubadas, como por exemplo: as paredes que separam as áreas do conhecimento, as que separam educador do educando, as que separam o adulto da criança, as que separam a escola da comunidade, as que separam as classes sociais, as que separam o homem da mulher, as que separam as etnias, as que separam o poder público da população, as que separam o gay do heterossexual etc.

Neste relato não fica claro de que lugar o diretor fala, se da escola ou da comunidade de Heliópolis. A confusão é proposital, pois comunidade e escola são a mesma coisa. A escola que é comunidade ajuda a criança a desenvolver sua autonomia para aprender dentro dela e em todos os espaços e sempre. Comunidade que é escola, juntamente com esta, busca não só a melhoria da qualidade do ensino, mas a efetivação de todos os direitos da pessoa.

São Pulo, 29/06/13.

Braz Rodrigues Nogueira